



INSUBORDINAÇÃO CRIATIVA EM CONTEXTO DE SINDEMIA: UMA UTOPIA FREIREANA SOBRE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA EM AMBIENTE DIGITAL

Autora Fernanda Veloso Saraiva¹

Resumo: Esta pesquisa tem por objetivo investigar, a partir da narrativa das e dos educandos que vivenciaram o contexto pandêmico recente, possíveis soluções práticas para ampliação do acesso à educação matemática. Para isso, pretende-se enunciar os relatos de experiências vividas no espaço escolar naquele período, analisar a aplicabilidade de um projeto educacional por meios digitais como proposta de contribuição para o letramento matemático e para a popularização desse conhecimento, refletir sobre a importância do diálogo e do pensamento crítico no ambiente educacional e investigar se as e os participantes defendem a necessidade de ações para mitigar os impactos da sindemia. Este trabalho é parte de uma pesquisa de natureza aplicada, com abordagem qualitativa feminista em articulação com a pedagogia freireana e pressupostos defendidos por bell hooks e Beatriz D'Ambrosio, além de embasar-se em processos metodológicos de pesquisa em educação matemática crítica. A aplicação do plano pedagógico, com encontros on-line, está prevista para março e abril de 2024 e contemplará quarenta jovens em idade escolar que considerem ter sofrido impactos causados pela pandemia de coronavírus SARS-CoV-2, que sejam corpos sub-representados politicamente.

Palavras-chave: Educação Matemática Crítica. Insubordinação Criativa. Pedagogia Engajada.

OBJETIVOS, FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA E JUSTIFICATIVA

Esta pesquisa apresenta uma proposta de investigação pedagógica sobre educação matemática em ambiente digital. Tendo como objetivo geral investigar, a partir da narrativa das e dos educandos que vivenciaram o contexto pandêmico, possíveis soluções para ampliação do acesso à educação matemática. Os objetivos específicos que auxiliarão nesta tarefa são: (1) enunciar os relatos de experiências vividas no espaço escolar naquele período, (2) analisar a aplicabilidade de um projeto educacional por meios digitais como proposta de contribuição para o letramento matemático e para a popularização desse conhecimento, (3) refletir sobre a importância do diálogo e do pensamento crítico no ambiente educacional e (4) investigar se as e os participantes defendem a necessidade de ações educacionais para mitigar os impactos da sindemia. Para tanto, esta investigação articula as ideias de Paulo Freire sobre pedagogia libertadora e educação crítica, as de bell hooks quanto à pedagogia engajada e feminista e as de Beatriz D'Ambrosio e Celi E. Lopes sobre insubordinação criativa e subversão responsável. Tornando-se assim, uma pesquisa de natureza aplicada, com abordagem qualitativa feminista. A fundamentação metodológica é a apresentada por Ole Skovsmose e Marcelo C. Borba em educação matemática crítica, constituída por três componentes dinâmicos e inter-relacionados: Situação Corrente, Situação Imaginada e Situação Arranjada, sendo que, entre cada situação há um processo específico, a saber: Imaginação Pedagógica, Raciocínio Crítico e Organização Prática.

¹ Estudante do Programa de Mestrado Profissional em Ensino de Matemática (MPEM); Instituto de Matemática e Estatística da Universidade de São Paulo (IME-USP); e-mail: fernanda.saraiva@ime.usp.br



Esse projeto se propõe a alcançar quarenta jovens de nacionalidade brasileira e em idade escolar que considerem ter sofrido impactos causados pela pandemia de coronavírus SARS-CoV-2 e que sejam corpos sub-representados politicamente, ou seja, que componham a classe trabalhadora, população feminina, pobre, negra, periférica, LGBTQIAPN+, indígena ou pessoas com deficiência, desde que tenham condições de participar dos encontros on-line. As pessoas participantes serão divididas em grupos menores, de até 10 integrantes e de acordo com seus interesses de estudo, onde serão convidadas a aprender e ensinar matemática de maneira divergente do tradicional. A proposta é causar o encontro on-line de estudantes com diferentes níveis de compreensão dessa disciplina, de idades e cidades diversas, dispostos a desafiar a lógica linear do currículo escolar, a segregação por faixas etárias, ultrapassar barreiras geográficas e construir um ambiente educacional onde prevaleça uma relação democrática e humanitária. Desta forma, este trabalho apresenta-se como uma contribuição ao combate à desigualdade de gênero, raça e classe, agravados desde o início da sindemia, estabelece um diálogo entre a situação atual real e a utopia de um novo cenário educacional brasileiro em que haja amplo acesso à educação matemática crítica e proporciona reflexões sobre práticas pedagógicas não tradicionais de ensino-aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O produto do processo entre Imaginação Pedagógica em relação à Situação Corrente se traduz no projeto de educação a ser aplicado, e este, por sua vez, compõe a Situação Arranjada; a análise das conexões entre cada etapa compõe esta pesquisa. Os dados levantados através de questionários, entrevistas e atividades realizadas nos encontros educacionais apoiarão as análises concernentes aos objetivos e às questões investigadas. A aplicação está planejada para os meses de março e abril de 2024 e, após a devida aprovação do comitê de ética, a divulgação ocorrerá através de contatos telefônicos e eletrônicos com secretarias de educação e escolas e em redes sociais diversas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

D'AMBROSIO, B. S.; LOPES, C. E. Insubordinação criativa: um convite à reinvenção do educador matemático. *Bolema*, v. 29, n. 51, 2015, p. 1-17.

D'AMBROSIO, U. *Educação Matemática: da teoria à prática*. 3. ed. Campinas, SP: Papirus, 1996.

_____. *Etnomatemática: elo entre as tradições e a modernidade*. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

FREIRE, P. *Pedagogia do oprimido*. 35. ed. Rio de Janeiro. Paz e Terra. 2003.

HOOKS, bell. *Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade*. São Paulo Martins Fontes, 2013.

SKOVSMOSE, O.; BORBA, M. C. Research Methodology and Critical Mathematics Education. In: VALERO, P.; ZEVENBERGEN, R. (Eds.). *Researching the socio-political dimensions of mathematics education: Issues of power in theory and methodology*. Kluwer Academic Publishers, 2004. P.207-226. DOI: 10.1007/1-4020-7914-1_17.